

EXPLORANDO A DINÂMICA DA POROSIDADE DOS SOLOS ATRAVÉS DO ENSINO LÚDICO

Maria Liliane da Silva Dias ¹
Ediane Cristine da Silva Vasconcellos ²
Paulo Guilherme da Silveira ³
Helena Paula de Barros Silva ⁴

INTRODUÇÃO

A ciência geográfica muitas vezes é tida como algo difícil de ser compreendida pela forma de aplicabilidade em sala de aula. Entender as formas de relevo, os fenômenos climáticos, as composições e hábitos sociais nos diferentes lugares são imprescindíveis para a compreensão da vida em sociedade. Diante disso, há uma necessidade de desenvolver um ensino-aprendizagem que possibilite aos docentes uma abordagem mais eficiente e lúdica do ensino de geografia, no âmbito dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

O processo ensino/aprendizagem se faz em um constante dinamismo, sempre aparecendo algo novo. A forma de lecionar utilizada num passado bem próximo não pode e não deve ser a mesma do presente, visto que, o mundo, a sociedade e o homem, transformam-se a todo o momento. O ambiente escolar não pode estagnar no passado, assim como o docente não deve prender-se a uma só maneira de ensinar, se privando de novas maneiras, técnicas e métodos de ensino. Pois, Abreu (2022), fala que o professor pesquisador apresenta um perfil de busca pelo conhecimento, uma vez que a cultura o instiga a estudar e pesquisar mais. Com isso o professor pesquisador é aquele que não pára no tempo, buscando novas metodologias de ensino, aquele que, assim como a ciência geográfica procura evoluir.

Desse modo cabe ao professor, pesquisar e procurar novos meios, para tornar suas aulas mais dinâmicas e que despertem a curiosidade do estudante. Portanto o docente deve sair de sua zona de conforto, da mesmice e torna-se um professor pesquisador. O que contribuirá e muito para construir um ambiente escolar interativo e afetivo. Fazendo que o

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, liliane.dias@upe.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco, ediane.vasconcellos@upe.br

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, paulo.gsilveira@upe.br;

⁴ Professora do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, helena.silva@upe.br.

aluno assimile o conteúdo dado em sala de aula e ao mesmo tempo seja capaz de gerar conhecimento.

De modo mais restrito a respeito do ensino de geografia, Lopes Júnior (2010, p.181) diz “[...] a escola, e no caso o ensino de geografia, precisa contribuir com a explicação do mundo contemporâneo através, da leitura do espaço enquanto totalidade - mundo que expressa constantes alterações”. Ainda segundo este autor:

Partindo do conhecimento adquirido em forma da observação do meio circundante, conhecimento ainda não sistematizado, o estudante deve ter oportunidade de contribuir para a elaboração de um arcabouço formado por ideias, conceitos e categorias que lhe permitam interpretar, de forma cada vez mais profunda, a realidade que o cerca (ALMEIDA, 1991, p.4).

Assim compreendemos que é primordial associar os conteúdos da sala com a realidade do aluno. Nesse sentido Lopes Junior (2010) diz que no debate do ensino, a geografia tem papel fundamental, em virtude do seu objeto de estudo. Que nada mais é que o espaço geográfico que possui as relações sociais. Desse modo é a disciplina que trabalha no ambiente escolar os temas relacionados às transformações sociais. Por isso os temas pelos quais a Geografia se dedica necessitam de associação com o cotidiano do aluno, isso faz com que o discente assimile o conteúdo dado em sala de aula e ao mesmo tempo seja capaz de gerar conhecimento. O ensino de geografia necessita ser interativo e dinâmico, assim como a própria ciência geográfica é.

Nesse contexto, podemos abordar o conteúdo sobre solos de uma maneira mais envolvente e eficaz, utilizando materiais didáticos e atividades práticas que ajudem a ilustrar conceitos e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Conforme apontado por Puntel (2007), é fundamental estarmos abertos a aceitar sugestões e criar propostas que tornem o ensino e a aprendizagem mais significativos. Embora enfrentemos resistência à mudança, esse é um desafio importante que começa aos poucos e pode se disseminar gradualmente.

No que diz respeito às práticas pedagógicas, é crucial não apenas compreender as características morfológicas e as funções do solo, mas também refletir sobre a importância de conservá-lo. Mostrando a interação intrínseca entre o solo e a vida que o rodeia. Isso tem como objetivo estimular a atividade mental e física dos estudantes, envolvendo-os ativamente no processo de construção do conhecimento

Assim, a ludicidade desempenha um papel essencial na melhoria do ensino sobre solos, permitindo que os alunos percebam a importância desse elemento na paisagem ao seu

redor. Segundo Castrogiovanni (2000, p. 44) “A Geografia talvez seja a disciplina que mais trabalhe com práticas, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação”.

Na educação fundamental é nítido que existe deficiências no momento da propagação de conhecimento de assuntos relacionados a solos, pois, nos livros didáticos são conteúdos extremamente resumidos e fragmentados, e sem a ludicidade, as discussões se limitam ao ambiente escolar e não se estendem para além dos muros da escola, o que gera falta de motivação para a construção do conhecimento.

Portanto, é fundamental encontrar maneiras de despertar o interesse tanto dos alunos quanto dos professores para a importância da abordagem e estudo aprofundado desse tema. Isso pode ser alcançado por meio da utilização de materiais e metodologias que estimulem uma visão diferenciada sobre o solo, permitindo que todos o percebam de forma mais presente na paisagem do cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a comunidade escolar sofre pela necessidade de um ensino voltado à compreensão das relações entre ciência, tecnologia e sociedade, à compreensão de conceitos e princípios científicos, para que os estudantes desenvolvam posturas críticas e reflexivas diante dos avanços científico-tecnológicos. Pensando nisso, este trabalho se concentra em estratégias significativas para o ensino de solos a alunos do 6º ao 9º ano do ensino básico, com o objetivo principal de promover uma compreensão mais profunda da dinâmica do espaço e das ações humanas sobre os solos. Para alcançar esse objetivo, buscamos tornar o aprendizado mais envolvente e relacionado à vida real, utilizando abordagens lúdicas que ajudam os alunos a refletir e compreender melhor o conteúdo apresentado.

Uma das principais intenções desta abordagem é envolver ativamente os estudantes na criação de exemplos práticos, estimulando seu espírito investigativo e aumentando seu interesse pelo assunto. Além disso, buscamos conscientizá-los sobre a importância vital da preservação do solo, uma vez que este recurso é essencial para nossa sobrevivência e qualidade de vida. Desta forma, a metodologia que propomos utiliza garrafas PETs preenchidas com diferentes tipos de solo. Onde essas garrafas servem como uma ferramenta visual e tátil que permite aos alunos observar como ocorre o processo de porosidade em cada tipo de solo, bem como suas características distintas.

Os resultados obtidos com essa abordagem são muito positivos. Primeiramente, os alunos demonstram um maior interesse pelo assunto, uma vez que conseguem visualizar e

manipular os diferentes tipos de solo. Isso os incentiva a fazer perguntas e a buscar respostas, desenvolvendo assim suas habilidades de pesquisa e análise. Além disso, a utilização de abordagens lúdicas e práticas torna o aprendizado mais prazeroso, o que contribui para a retenção do conhecimento a longo prazo. Os alunos se envolvem ativamente nas atividades propostas e se tornam mais motivados a aprender sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem didática demonstra como estimular os discentes no momento escolar, através da aplicação do saber lúdico, com aulas expositivas, chegando a finalidade de promover maior entendimento e interesse para o conteúdo. Foram utilizados como base conteúdos que aplicados em sala de aula, não houve a adesão almejada, em especial no ensino do Estudo da Terra. A atividade proposta atingiu os objetivos traçados: conseguimos presenciar o furor por parte dos discentes com a aula, visto que foi inesperado, reagiram bem com as atividades lúdicas, demonstrando interesse e cooperação para o desenvolvimento da dinâmica. obtivemos entendimento e entrosamento de todos na sala de aula, transformando o saber por meio da assimilação e familiarização com o tema.

Palavras-chave: Ensino lúdico, Geografia escolar, Pedologia, Prática, Teoria.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

CASTRO, Tatiana Pereira de. **BRINCANDO COM O SOLO: UM JOGO DIDÁTICO COMO ESTRATÉGIA DINAMIZADORA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS**. Belo Horizonte: [s. n.], 2012. 45 p. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9AKFGV/1/vers_o_final_da_monografia__tatiana.pdf. Acesso em: 7 out. 2023.

FERREIRA, Juliana de Freitas; SILVA, Juliana Aguirre da; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. **ULBRA**, Gravataí – RS, 2015. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf>. Acesso em: 7 out. 2023.

FISCHERMANN, A. A.; ALMEIDA, M.I.R. Planejamento estratégico na prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.164p.

LOPES JUNIOR, W. M. Os diferentes saberes na formação do professor de geografia. **Acta Geográfica**. Boa vista, RR, v. 4, n. 7, p.169-183, jan./jul. 2010.

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM SOLOS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/87515..> Acesso em: 7 out. 2023.